



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM AS TIC: AS CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Carlos Alexandre Souza Prado ¹

Maria Sigmar Coutinho Passos ²

Resumo: Vivemos hoje no século da informatização, onde estamos cercados pelas tecnologias digitais, e a internet é sem dúvida uma das maiores invenções dessa Era Digital, proporcionando acesso quase que ilimitado a informações do mundo todo. Sendo assim a presente pesquisa buscou-se situar o leitor sobre a prática pedagógica e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as contribuições, os desafios e possibilidades que as novas tecnologias proporcionam no processo de ensino e aprendizagem, em especial na disciplina de História. Também foi abordado o aspecto sobre a relação do professor com as novas tecnologias, e como elas podem ser usadas para ajudar em sua prática docente. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, analisando as pesquisas já realizadas na área, especialmente no contexto baiano, e dialogando com autores como Lévy (1999), Moran (2000), Demo (2004), Imbernóm (2010), Bittencourt (2012) e Ferreira (1999). Por fim, os resultados apontam que a inserção das TIC dentro do sistema educacional é algo inevitável, por conta das mudanças que a “revolução tecnológica” impôs no mundo atual, e que as contribuições que as novas tecnologias, e em especial a internet tem para o ensino de História são inúmeras.

Palavras-chave: Ensino; História; Professor; TIC.

Introdução

A discussão sobre o uso da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) dentro do sistema educacional já vem acontecendo desde a década de 1970, a partir de iniciativas governamentais e de algumas universidades. O Governo estava preocupado com a informatização da sociedade, no avanço tecnológico e conseqüentemente no desenvolvimento econômico, político e social. E a melhor maneira de realizar esse processo era através da educação, inserindo os computadores nas escolas, qualificando os professores e assim preparando os alunos para uma sociedade informatizada. Décadas se passaram, inúmeros programas foram criados para a inserção das TIC dentro das escolas, mas ainda estamos longe do ideal. Ainda existem discussões sobre: qual a

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – Campus VI – Caetité. Contato: pradocas@outlook.com

² Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia, campus I. Mestre e doutora em Educação. E-Contato: mspassos@uneb.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

importância das TIC para a educação? Por que os professores tem rejeição em utilizar essas tecnologias em salas? Quais as mudanças que essas tecnologias trazem dentro de sala para os alunos? E abordando para uma disciplina específica como se utilizar as tecnologias para o ensino da História? Foram essas e outras perguntas que motivaram essa pesquisa, e as respostas encontradas sugerem que nos dias atuais não podemos falar em educação sem incluir as novas tecnologias digitais.

A importância das TIC dentro da educação

Vivemos hoje no século da informatização, onde estamos cercados pelas tecnologias, e a internet é sem dúvida uma das maiores invenções dessa era digital. A internet proporcionou um “encolhimento” do mundo, podemos nos comunicar com pessoas a quilômetros de distância, até mesmo em outros países, ter informações em tempo real, o que antes levariam dias ou até semanas. Informações chegam de todo lugar, a todo o tempo, é a chamada globalização da informação, e isso gera um impacto dentro da sociedade e consequentemente dentro das escolas. As crianças do século XXI são bombardeadas por informações a todo o momento, pela TV, videogames, internet. E chegam as escolas com essa sobrecarga de informação, não é mais como antigamente quando as crianças iam com a cabeça “vazia”, e na escola recebiam as informações e ali começavam seu processo de construir o conhecimento. A sociedade mudou, o mundo mudou, e cabe à escola acompanhar essas mudanças, sendo assim a escola tem o papel de preparar os jovens para se inserirem dentro desse mundo tecnológico, compreender esse mundo e principalmente a sociedade dentro dele.

O uso da TIC dentro do sistema educacional traz consigo mudanças dentro do processo de ensino-aprendizagem e na relação aluno-professor. Sabemos que o computador somado com a internet, é um dispositivo de acesso a informações ilimitadas, assim Pierre Lévy (1999) aborda sobre a relevância do uso do computador:

Um computador conectado ao ciberespaço pode recorrer as capacidades de memória e de cálculo de outros computadores da rede (que, por sua vez, fazem o mesmo), e também a diversos aparelhos distantes de leitura e exibição de



informações. Todas as funções da informática são distribuíveis e, cada vez mais, distribuídas. O computador não é mais um centro, e sim um nó, um terminal. (...) No limite, há apenas um único computador, mas é impossível traçar seus limites, definir seu contorno. É um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si. (LÉVY, 1999, p. 44)

Seguindo ainda esse potencial que o computador tem a nos oferecer, Moran (2000) afirma:

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, 2000, p. 44)

Percebemos a relevância que o computador tem dentro do processo do conhecimento, mas não é apenas o computador em si que vai fazer a diferença, o jovem precisa fazer uma seleção das informações, retirando aquilo que é importante para seu conhecimento, deixando as informações “não importantes” de lado. Mas um jovem sozinho não tem experiência para fazer essa seleção, aí que entra o papel do professor que vai orientar esse aluno, ensinando ele a como selecionar essas informações, a “navegar” na internet, saber onde buscar e como utilizar essas informações em seu processo de conhecimento:

[...] o aluno que aprende a pesquisar, aprende a habilidade mais básica para sua permanente renovação profissional, sem falar naquela de estudar melhor e aprender de maneira reconstrutiva; não vem à instituição para escutar aula, tomar nota, fazer prova, mas para reconstruir conhecimento sistematicamente; este tipo de aluno tem peso no futuro do país e é a fonte principal para a instituição de novas vocações docentes. (DEMO, 2004, p. 116)

Assim o uso das tecnologias da informação e comunicação, podem proporcionar melhorias dentro do sistema educacional, existem inúmeros *softwares* educacionais, jogos educativos, que podem ser usados dentro das escolas como forma de estimular o aluno e “despertar” seu interesse no conteúdo. Arroyo (2000) aborda que as tecnologias da informação e comunicação podem transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência que o professor, já que existem milhares de *sites* e *blogs* com conteúdos educacionais espalhados na internet, onde o aluno consegue ter acesso com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

apenas um *click*. Mas seria ingenuidade nossa pensar que apenas o uso do computador dentro das escolas seria o suficiente para resolver o problema da educação existente no Brasil, tem que haver uma mudança estrutural dentro do sistema educacional, mudar as formas de se pensar a educação e todo o processo de ensino-aprendizagem que temos hoje, assim a inserção das TIC dentro das escolas não são uma tarefa simples, precisa haver uma preparação e estrutura para se aproveitar o máximo que essas novas tecnologias têm a nos oferecer. E essa tarefa não cabe somente aos professores, mas é necessária toda uma colaboração e troca de saberes entre professores, gestores, diretores e alunos, assim como aborda Imbernón (2010):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (IMBERNÓN, 2010, p. 36).

O uso da TIC proporciona uma descentralização dentro da sala de aula, onde aluno e professor passam a interagir de uma nova forma, intermediados pela tecnologia, pois “a sala de aula não é apenas um espaço onde transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos.” (BITTENCOURT, 2012, p. 57). A inserção da TIC dentro da escola não fica restrita apenas no uso do computador ou de programas educativos, existem outros aparelhos que vieram junto com esse avanço tecnológico, e que podem ser usadas em favor da educação, como na utilização de *data show* para passar um *slide*, de uma caixa de som para ouvir uma música, ou até passando um trabalho pra casa indicando *sites* e artigos onde os alunos possam conseguir as informações, contribuindo diariamente para o processo de ensino-aprendizagem. A TIC sendo utilizada com os objetivos pedagógicos pode ser um grande auxiliador no processo do conhecimento, mas é preciso uma boa relação entre o professor e aluno:

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (MORAN *apud* MAINART; SANTOS, 2010, p. 04).

Um aluno consegue fazer toda uma pesquisa sem sair de sua casa, na internet encontramos livros digitalizados, artigos, acervo de jornais, imagens, enfim uma gama de documentação que antes precisaríamos ir a inúmeros lugares físicos para conseguir, e às vezes nem assim se conseguia. O aluno não fica mais “preso” apenas no livro didático, ou naquilo que o professor ensina em sala, ele próprio agora tem esse “poder” de ir além e conseguir informações que antes eram inacessíveis, não que o livro didático e o professor perderam sua importância, pelo contrário ainda são essenciais dentro desse processo, mas agora contam com a ajuda da internet. Essa que por sua vez nos proporciona um oceano de informações e cabe ao professor assim como uma bússola, guiar os alunos rumo ao mundo do conhecimento.

As tecnologias digitais tomaram conta das nossas vidas, estamos rodeados, até mesmo sufocados por tanta tecnologia, cada dia surgem novos aparelhos com o intuito de facilitar e agilizar até as nossas mínimas práticas cotidianas, vivemos uma vida digital, em um mundo digital. Porém hoje a escola funciona como uma “barreira”, quando os alunos passam pelo portão todo esse mundo tecnológico, onde eles estão crescendo fica para trás. É como se os alunos estivessem entrando em uma máquina do tempo, voltando para um tempo que eles não conhecem, para um sistema de ensino que não desperta seu interesse, e que não faz parte de sua realidade. O fruto disso é o distanciamento do ensino do contexto de crianças e jovens, que por consequência acabam enxergando a escola como algo desinteressante. O aluno do século XXI precisa ser estimulado, desafiado, e as tecnologias podem e devem contribuir muito nesse sentido, faz parte da função primordial da escola formar cidadãos que compreendam e interfiram na sociedade em que vivem, porém como fazer o aluno compreender esse novo mundo, utilizando um sistema educacional que não o prepara para tal?

Não estamos falando aqui de distribuir mais computadores, *tablets*, acesso livre a internet com banda larga, liberar o uso ilimitado dos celulares em sala, enfim de lançar essas tecnologias na escola por si só e achar que o problema será resolvido. As tecnologias precisam ser inseridas do ponto de vista pedagógico, com objetivos e metas



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Trazer essa realidade digital para dentro das escolas é um passo fundamental nesse processo de atrair o interesse dos jovens para o ensino na sala de aula, é utilizar as tecnologias que eles tanto usam e conhecem, para fazer com que eles aprendam os conteúdos que eles ainda não conhecem. As tecnologias digitais fazem parte das nossas vidas, e se a escola continuar nesse caminho cada vez mais distante dessa realidade, as consequências serão negativas, pois quanto mais tempo passa, mais os jovens perdem o interesse e a vontade de ir para a escola.

O uso das TIC no ensino de História

A disciplina de História é uma das que mais tem a ganhar com a inserção das tecnologias. O ensino de História ainda continua predominantemente com um caráter factual, narrativo e positivista, e isso tem desestimulado tanto alunos, quanto professores. (FERREIRA, 1999). Aquele velho modelo tradicional e positivista de se ensinar apenas os grandes feitos e heróis fizeram a disciplina de História se tornar algo repetitivo e de certo modo algo “chato” para os alunos, mas parece que alguns professores ainda não perceberam, ou se perceberam não fazem nada para reverter isso.

Mas claro que mudanças têm sido feitas dentro da disciplina para tentar reverter esse modelo tradicional de ensino, alguns livros didáticos recentes já trazem os conteúdos de outras formas, com uma linguagem mais simples, textos resumidos e objetivos, o que acaba instigando mais os alunos, e trazem até sugestões de livros, filmes e sites onde o aluno possa pesquisar. O professor de História também tem tido mudanças em seus métodos de ensino, mas essas mudanças ainda são poucas comparadas com o real potencial dessa disciplina para os alunos, assim Circe Bittencourt afirma:

Mudanças foram sentidas e devemos nos congratular com todos os que, individual ou coletivamente, contribuíram e têm contribuído para a melhoria do ensino de História em todos os níveis. No entanto, no que se refere à prática cotidiana do professor de 1º e 2º graus, isto é, àquela instância denominada sala de aula, de um modo geral as mudanças ainda não são satisfatórias. (BITTENCOURT, 2012, p. 55).



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

E assim como em todas as outras disciplinas, o uso das TIC nas aulas de História é fundamental para auxiliar essas mudanças que a disciplina necessita. O aluno já chega à escola com o pensamento de que História é apenas contar o passado, algo distante do cotidiano deles, e isso somado com uma aula no velho modelo tradicional, provocam de vez o desinteresse do aluno. Sendo assim a disciplina de História corre um sério risco de se tornar algo obsoleto, o “ensino de História tem que avançar e se modernizar, acompanhando a tendência da sociedade, que vem sofrendo um ritmo lancinante de modificações, senão estará fadado a transmitir idéias e conhecimentos ultrapassados” (FERREIRA, 1999, p. 146). Também é verdade que muitas escolas públicas brasileiras ainda não possuem todo esse material didático e tecnológico, os programas do Governo ainda estão longe de atingir todas as escolas, assim essas se veem com um ensino ultrapassado, mas acabam dando permanência nesse ensino por falta de estrutura e investimento do Governo.

O professor precisa estar preparado para saber lidar com essas tecnologias, e como as utilizarem para ajudar no processo de aprendizagem, pois senão corre o risco de em vez de aliada, fazê-la se tornar uma inimiga no ensino da disciplina. Podemos dizer que as tecnologias são como uma espada de dois gumes, com a mesma intensidade com que elas ajudam no processo do conhecimento, elas também pode prejudicar esse processo. Existem muitas informações na internet, e muitas delas não são verdadeiras, se o aluno não souber como e onde pesquisar corre o risco de adquirir informações equivocadas, é aí que entra o professor como um orientador. Sabendo-se como utilizar, as contribuições das TIC para a educação são inúmeras:

As TIC trazem o mundo para o ambiente educativo, de forma interativa. Os alunos e os professores são agentes a interagir com estes recursos, despertando o interesse e a vontade de aprender sempre, funcionando como um agente motivador. Não há limite(s) para o que pode ser feito na área educativa e da história. (FERREIRA, 1999, p. 148).

Segundo Marc Bloch (2001), a história tem por objeto o homem e por isso ela é a ciência que estuda os homens no tempo. Estudar história atualmente não é mais apenas “decorar” nomes e datas, ou só aquilo que se diz “importante”, é analisar toda a conjuntura, a sociedade, o cotidiano, a economia, a política, os costumes, enfim entender



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

como aqueles fatos ocorreram e as mudanças que eles trouxeram. O que os novos historiadores chamam de a história vista de baixo, ou a história dos vencidos. Já que teve mudanças na maneira de como estudar a história, conseqüentemente teríamos mudanças na maneira de ensiná-la nas escolas. O ensino da disciplina deveria por objetivo, despertar no aluno seu censo crítico sobre a sociedade em que vive, e fazê-lo se sentir um sujeito histórico, pertencente e, portanto atuante dentro da sociedade, e do meio em que vive. Fazer o aluno compreender sua realidade, é o primeiro passo para fazê-lo compreender o passado. Já que o presente nada mais é que filho do passado.

Nesse contexto, a sociedade do século XXI é a sociedade da tecnologia e informação, e um dos desafios do ensino de história hoje, seja talvez despertar nesse aluno “digital” um interesse pelo estudo histórico:

Constitui-se hoje, para os educadores do ensino fundamental e médio, um desafio muito grande ensinar alunos que têm contato cada vez maior com os meios de comunicação e sofrem a influência da televisão, rádio, jornal, vídeo-games, fax, computador, redes de informações e etc. Como produzir uma boa aula? Como sair do tradicional giz e “cuspe”? Como romper com as imposições de um ensino que parou no tempo? (FERREIRA, 1999, p.144)

As contribuições que as tecnologias, e em especial a internet tem para o ensino de História são inúmeras. O professor já no Ensino Fundamental pode trabalhar com fontes e documentos que antes eram inacessíveis. Por exemplo, hoje alunos do Ensino Fundamental tem acesso às tragédias gregas que estão digitalizadas e disponíveis na internet, antes o acesso a essas tragédias eram difíceis até mesmo para estudantes da Graduação. Esse acesso rápido a esses documentos contribuem e muito para tornar as aulas de História mais dinâmicas, ricas e atrativas para o aluno. Segundo Ferreira (1999, p. 146) “é necessário, portanto, que os professores de história passem a compreender que os processos de inovação, derivados do emprego dos recursos tecnológicos, servirão para oxigenar a prática docente.” Elaborar aulas dentro dos laboratórios de informática é outra maneira bastante didática de estimular os alunos e de utilizar esse espaço que em muitas escolas ficam apenas como enfeite, de acordo com Ferreira (1999), o computador no ensino de História deve ser utilizado para:



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

- desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva;
- motivar a pesquisa;
- pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (*software*) escolhido;
- organizar as informações;
- classificar dados;
- traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros);
- organizar a vida escolar;
- produzir trabalhos escolares, através de *softwares* de planilhas, banco de dados e processadores de texto;
- elaborar gráficos estatísticos;
- fazer apresentações mais dinâmicas. (FERREIRA, 1999, p. 35).

Mas apenas introduzir o computador não significa melhorias na qualidade do ensino, o professor precisa ter o domínio dos conteúdos e das metodologias que pretende aplicar, desenvolvendo assim o conhecimento histórico. Fica assim então posto de que as tecnologias (computador, internet, etc.) são de grande auxílio para o estudo da História, e principalmente na questão de estimular os alunos. Existem jogos com conteúdos históricos que podem ser utilizados pelos professores como, por exemplo: *God of War* (que retrata sobre a mitologia grega), *Call of Dute* (que retrata o período da segunda guerra mundial) e *Age os Empires* (que trazem os períodos da idade antiga, média e moderna), entre outros que podem ajudar nesse processo de aprendizagem histórica. Claro também que os livros didáticos e o professor não ficaram ultrapassados, devem sim passar por esse processo de modernização que a sociedade vive, mas seus papéis dentro da estrutura escolar, e do processo de ensino continuam com a mesma importância.

Considerações Finais

Trazer algo novo sempre é uma tarefa difícil, principalmente quando mexe com toda a estrutura de ensino. Mas no mundo de hoje, com todas as tecnologias que nos cercam, fica meio que impossível à escola querer perpetuar aquela velha prática de ensino, deixando o avanço tecnológico da sociedade do lado de fora dos muros, já que os alunos vivem praticamente dominados por essas tecnologias quando estão fora da



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

escola. Sendo assim, e como já foi mencionando ao longo da pesquisa, as tecnologias utilizadas com objetivos pedagógicos pode ser uma ferramenta didática incrível, em especial para o ensino de História, esta que deve ficar atenta para as mudanças que vem da nossa realidade, e assim possibilitar o aluno a conseguir compreender, interpretar, criticar, qualificando-o nesse processo para tornar-se um cidadão ativo, consciente e preparado para as relações trabalhistas que essa realidade impõe. (FERREIRA, 1999).

As tecnologias estão em constantes mudanças, cada dia surge algo novo, na educação não é diferente, sempre vão surgindo novas técnicas de ensino, novas práticas pedagógicas, e a junção entre essas novas tecnologias com as novas práticas pedagógicas são fundamentais para uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem. O foco principal desta pesquisa foi mostrar através dos conceitos de alguns teóricos, a importância que as TIC podem oferecer dentro do sistema educacional.

Referências

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2012.
- BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: *Apologia da História ou O ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001, pp. 51-68.
- DEMO, Pedro. **Iniciação científica: razões formativas**. In: MORAES, Roque de; LIMA, Valdez M. do R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 103-126.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Ensino de história e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma reflexão**. *Revista da História Regional*. v.4, n.2, 1999. Disponível em: < <http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/download/142/78> > Acesso em 21 jan. 2018.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN *apud* MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. **A importância da tecnologia no processo ensino - aprendizagem**. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7, 2010. Anais..., 2010. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf>. Acesso em: 15 de Janeiro de 20